

Quem quer ser mais do que póde, torna-se mais ridiculo do que era.
A infallibilidade deu motivo a muitas satyras, e o povo, que não se illudira com ella, ainda quando rabalhava esse concilio do Vaticano, diverteu-se cantando:
" Louque, par la faute d'Eve, nous fumes peuvés dans le pécché.
" Dieu se fit homme pour sauver l'humanité.
" Maintenant le vicieux de Dieu se déclave Dieu lui-même
" Pour réduire de nouveau les hommes en esclavage."

Não attende o governo ao que Pio IX pretende?
No calor da luta que se agita, e quando o conselho prudente e reflectido devia ser dado pela Santa Sé, em bem de harmonisar os dous poderes, se isso fosse possível, elle acrográ os bispos rebeldes, declara-se solidario com elles, anima-os, e, malhando o direito de beneplacito, de que alias não polemias prescindir, pretendo que os seus decretos sejam aqui observados sem restricções, independente da vontade dos poderes politicos, e sem a minima contestação!

E' nisso que elle faz consistir a sua supremacia!
A doutrina romana, aquella que é autorizada pelo pontificado, não é, portanto, compativel com os nossos dogmas constitucioes, com a nossa organisação politica e com a dignidade da nação.

Talvez não venha longe o dia, diz o Correio Paulistano (e com razão), em que o Papa chama a conta os bispos brasileiros que não tenham acompanhado os do Pará e de Pernambuco.
E já vimos que o bispo do Maranhão, que, entretanto, fez, com os outros, publicar a celebre Quinquagem doloris, e sem beneplacito, somente por não ter determinado interdictos a irmandades, e nem affrontado o governo com as mesmas insolencias dos outros, mereceu das folhas ultramontanas o mais asqueroso tratamento.

Na folha escripta sob o patrocínio e ás expensas do arcebispo, foi o bispo do Maranhão tratado de impio, apostata e de quanto approve á horda de fribusteiros ecclesiasticos!
Isto faz comprehender quaes sejam as instrucções que os tocs catholicos do Brazil tem recebido de Roma, e deve convencer o governo da gravidade da situação e da necessidade em que se acha de acabar com as lamentações pela condemnacão de criminosos, tomar ao serio o negocio, e proceder com a coragem e energia indeclinaveis, em bem de salvaguardar a soberania nacional, propondo desde já as medidas reclamadas e usando das attribuições que as leis lhe conferem, para, de uma vez extirpar pela raiz o cancro que corrói os mais essenciaes elementos de vida do Brazil.

Não tem o governo prestado a attenção devida ás discussões do parlamento?
Não tem observado a tenacidade inaudita com que os principios politicos os mais puros, as verdades constitucioes as mais innegaveis, são preteridas no empenho de o precipitar aos pés dos padres romanos?

Lemos hontem publico no Diario do Rio, o discurso proferido sobre a materia pelo Sr. Visconde de Souza Franco.

Disse elle com proficiencia, com energia, com franqueza, a verdade de nossa lei. Expendeu a legitima doutrina constitucional em relação á Igreja romana.

Foi, porém, interrompido constantemente com apertes, que bem demonstram quaes os principios, quaes

as intenções, qual o plano dos homens da Igreja.

E aquelles que os proferido fallavam em nome de uma liberdade que agora creámos!

Gritavam pela liberdade de consciencia em prol de seus martyres de occasio.

Querião todos que se deixasse livre a Igreja, mesmo para avassallar a seu moio o paiz!

Até se lê, entre os apertes, o estupido principio de direito, de que não ha competencia para processar funcionarios, desde que a lei do processo até o presente foi respeitado até proprio pontificado, o que manifesta?

E essa frenetica opposição a todas as verdades politicas, a todas as maximas verdadeiramente liberas, a tudo quanto até o presente foi respeitado até proprio pontificado, o que manifesta?
O plano, e só o plano do enfadado partido clerical, aquelle que pretende matar a liberdade de consciencia, invocando essa mesma liberdade; aquelle que, para ser liberal a seu modo, sujeita-se, submisso, ao que chama direito divino, e a elle subordina o inconcusso principio da soberania nacional!

A situação mereca, portanto, ser attendida. Essa soberania, assim atacada de frente, deve contar no governo a sua garantia; e o governo que se não presta alta e dignamente a manter os direitos nacionaes, cuja guarda é, posterga os mais santos deveres e se constitue, pelo menos, cumplice do que por tal modo arrastão o paiz aos mais insondavel abysmo.

Nesta questão não conhecemos senão dous partidos politicos: — o ultramontano e o brasileiro, o theocrata e o liberal, o homem do dogma e o homem da razão esclarecida e livre, o papista e o social, o inimigo do Estado e o cidadão constitucional.

Nesta questão, as ligas serião fataes aos inimigos que se congração.

Instrumentos de occasio, se desconhecito ambis. O povo não os acree-ditará jámais, e nem entre elles relanará nunca a confiança indispensavel entre partidarios.

Os padres de Roma desconfiarão sempre desses christãos novos. E nem por se excelerem estes na luta, para melhor se justificarem, ganharão no animo desconfiado dos jesuitas a quem servem, embora para sempre se tornem seus escravos.

Os romanos naturalizados jámais serão aptos para os encargos de confiança. Os velhos ultramontanos, os verdadeiros idolatras do Papa, os comissionados de Roma não confiarão nunca nos recrutis que servem sob seus ordens, para satisfizerem o capricho de occasio, e que delles procurão fazer instrumentos naturaes para conquista do poder.

A situação, porém, está definida; e o governo não poderá fugir das consequencias que os seus proprios actos e a pretendida supremacia romana determinão.

Ninguém, por mais sabio que seja, poderá estabelecer bases regulares da aliança entre a Igreja e o Estado, para os conservar unidos, nas condições novas da sociedade.

E' uma questão insolveivel, o para a conciliação dos dous poderes que se disputo em primazia, nenhuma formulação é possível.

A separação, pois, da Igreja do Estado será o desenlace do drama perigoso que se representa no paiz.

Não se reconcilia o que é irreconciliavel.
Ou soberania da Igreja, ou soberania do povo: não ha meio termo.

A separação será, portanto, inevitavel.
Lá chegaremos, queirão ou não o governo e os padres.

O Brasil só póde ser livre sem a influencia de Roma.

A liberdade é a vida; a infallibilidade é a morte.

São irreconciliaveis.

Gauganelli.

Rio, 11 de Julho de 1874.

(Continuar-se-ha.)

SECÇÃO POLITICA.

CHRONICA

Ora! graças ao Sr. João Thomé!

Está sendo publicado o organamento depois de vigorar quasi a um mez sem que conhecessem a nova lei, nem os marmadores da teta, nem os contribuintes!

Enfim muito obrigado! Antes tarde que nunca!..

São fereis os sabichões do jornal estipiendando em descobrir zarzopas do bosque!

Baldos de materia para encher as columnas não officias do papuelcho da rua de São Francisco emiunção erros typographicos nossos que escapario na revisão das provas e fazem de qualquer casa d'alto um cavallo de batalha.

Porque na Chronica da Regeneração de 23 em vez de—parecer do organ da justiça publica como estava no original, sahiu — pronuncia, do organ da justiça publica, gritarão—aquí d'elrei—poseram estantes abaixo para dizerem que o promotor não pronuncia da pareceres ou promoções, e aproveitou o ensejo para uma preleção de direito criminal no empenho de innocentar o inspector da alfandega.

Em resposta de dir-lhes-hemos:
O erro typographic, quasi não havia necessidade de rectificaçõ, porque elle estava no alcance de qualquer, até mesmo da redacção do Conservador.

Quando á anticipada defesa que fazem ao Sr. H. Gomes perdem o trabalho commosco,—guardem o seu latim e em tempo desenrollem como poderem a meida da entre do piano e das péras perante o juiz de direito da comarca.

Neste negocio só temos um interesse, e é que a verdade triumpho sendo punido o verdadeiro culpado.

O Sr. João Thomé sahiu de todo da concha!

A principio S. Ex. escrevia de quando em vez o seu artigo para o Conservador; agora empunhou de uma vez a penna e além de fornecer para cada numero um artigo de fundo, é tambem o correspondente para o Jornal do Commercio!

E' facil presumir o que S. Ex. diz de sua administração e do gloriosissimo 7 de Março, tanto cá como lá.

O Sr. João Thomé é o melhor de todos os presidentes, passados, presentes e futuros e o gabinete Rio Branco idem, idem, idem.

Que lhes faça muito bom proveito.

Lê-se na Reform. de 22 do corrente:
« O ministerio passou hontem inclementes horas na camera temporaria.

O Sr. visconde do Rio Branco, si quizesse governar parlamentarmente, deveria ter sabido hontem da camera, não para uma tertulia, na secretaria da agricultura, mas para levar sua demissão á S. Christovão.

Abandonado pela maioria, o Sr. presidente do conselho, depois de um desgarrado discurso em resposta ás interpellações do Sr. Thomaz Coelho, viu-se em face de um abysmo.

Finda a insulsa e descozida oração do Sr. visconde do Rio Branco e da replica do interpellante, o nosso distincto amigo o Sr. Martinho de Campos mandou á meza uma moção por falta de numero. Estavam presentes 48 opposicionistas, 3 ministros e 3 ministerios. O resto da tropa havia debandado!

Fundamentando sua moção, o bue-merito liberal por em evidencia a fraqueza da resposta do ministro da fazenda, quando as accusações eram graves e muito serias.

Tambem fallou sobre o incidente os nossos amigos Silveira Martins e Ignacio Martins, e o Sr. deputado Duque Estrada.

A' contragosto do governo, mas pelo facto de estar a opposição em maioria, foi prorogada a hora, e até ás 6 horas da tarde, esteve o ministerio em baixo de um fogo vivissimo, sem defeza, coberto com a bandeira da misericordia do presidente da casa, e expedindo correios em procura dos debandados!

Que força moral tem o Sr. Rio Branco, para governar o paiz, com uma maioria sem enthusiasmo; entregue aos golpes de uma opposição vigorosa; e com um largo catalogo de erros administrativos?

E' possível que continue a governar por esta fórma?

Tudo é possível, mas não venha depois dizer que a sessão foi esteril.

Quem a faz improductiva é aquelle que, conhecendo-se sem forças para ficar no poder, permanece a todo transe. Isso é uma triste ambição.

S. Ex., si não póde cahir, porque o amparar em S. Christovão, vá lá dizer que não tem apoio no parlamento e que é impossivel um ministerio sem talves na opinião.

E' melhor que o imperador diga, como Luiz XIV: J'ai renoncé d'être le Favorit mon premier ministre, do que ter um ministro, que não é sustentado pela camera, e que, no paiz, passa a simples secretario, como disse o Sr. José de Azevedo.

Um governo desmoralizado é o pior de todos os males.

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

Acha-se entre nós uma companhia dramatica, da qual é empresario o intelligente actor José Ribeiro Guimarães e a sympathica actriz D. Anna Chaves, já muito conhecida pelo publico desta capital, onde por diversas vezes foi freneticamente applaudida.

A companhia compõe-se de treze pessoas, sendo cinco actrizes e oito actores.

O drama com que pretende estrear é a Virgem do Mosteiro, que tem sido muito applaudido no municipio da corte.

A companhia tem um escolhido repertorio com que proporcionará ao illustrado povo calharinense horas de apravel distracção.

Foi removido como 2º escripturario da thesouraria de S. Paulo o 1º da desta provincia, Candido Melchisedes de Souza, e nomeado para substituí-lo o 2º escripturario Alfredo Theotônio da Costa.

A pena de quatro annos de prisão com trabalho imposta por sentença do supremo tribunal de Justiça a D. Antonio de Macedo Costa, bispo do Pará, foi commutada na de quatro annos de prisão simples que cumprirá em uma das fortalezas do Rio de Janeiro.

Fomos obsequiados com os ns. 79 e 80 da Gazeta Juridica, que se publica no Rio de Janeiro, e de que são redactores os drs. Carlos Frederico Marques Perdigão e Alvaro Gaminha Tavares da Silva.

Recomendamos a dois que disse é digno, os pensos do fóro, que nella encontrarão as decisões dadas pelas nossas tribunas nas mais importantes questões, além de uma Revista que nos põe ao facto de muitas decisões proferidas por tribunas estrangeiras.

Na segunda feira entrou da corte o paquete Camões, que apenas edulou um dia de datas recibidas pelo Madeira.

Para a carta de nosso correspondente em outro lugar publicada, chamamos a attenção de nossos leitores.

Acha-se estabelecido nesta capital na rua do Senado junto á casa do Sr. Demario, um moço habil torneiro que não podemos deixar de recomendar ao publico.

Temos visto trabalhos do Sr. Paulo Reichelt que dão testemunho de sua pericia, e de sua delicadeza com que executa suas obras, quer sirva de madeira, do marfim, ou de de metalle.

E' digno de toda a animação um artista de bastante habilidade e que emprega toda a diligencia no trabalho.

O Sr. P. Lauro Maranhão presentemente nesta cidade empia á concorrência publica suas chapas de marcar papéis e roupas, as quaes tanta accção tem tido em outros lugares.

Chamamos a attenção do publico para o annuncio que no lugar competente publicamos.

INTERIOR

Côrta, 22 de Julho de 1874.

Infandum regis.... Por mais que me custe, forçoso é revolver o livro me chega que ainda segra, renovar as dores que atormentam ainda pungem, augmentar a afflicção ao efflicto!

A 15 do que corre, o debate da lei de flicção de forças da mar foi encerrado, approvando a camera dos cha-

MUTILADA



THEATRO

RECREIO CATHARINENSE

EMPRESA E DIREÇÃO DO ACTOR

RIBEIRO GUIMARÃES

QUINTA-FEIRA 30 DO CORRENTE

Estreia da companhia

com o magnifico drama em 5 actos, traducção do francez

A VIRGEM DO MOSTEIRO.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS:

1. A hora e o dever.
2. Um crime espantoso.
3. O encontro.
4. O sacrificio da victimia.
5. A occisao.

PERSONAGENS

Delannoye
Francisco Baudoin
Samuel Judas
Marcellino
Simo
Lapierre (criado)
Jorge (criado)
Estevão (menino)
Um chavrimo
Um secretario
Um capido
Maria
A Senhora Garin
Victorina
Michelle
Soldados, etc.

Ribeiro Guimarães.
Ferreira.
Virgilio.
Santos.
Antonio Carlos.
Lisbôa.
Esqueiel.
José Saldanha.
Xavier.
Pedro.
N. N.
D. Anna Chaves Guimarães.
D. Violante de Castro.
D. Delphina.
D. Brazilia Saldanha.

Terminará o espectáculo com a jocosa comedia em 1 acto

MINHA SOGRA.

Principiará ás 8 horas.

A empresa disponde de um escolhido reper-
torio, previno que não repetirá drama algum

Entrada geral 20000.

CHAPAS AMERICANAS

PARA

marcar vestidos, roupa
de cama, guardanapos, lenços, meias e
todo o genero de roupas

COMO TAMBEM

cartões de visita, livros, envelopes e toda a qualidade de papeis
clara e exactamente com o nome da pessoa competente

Garante-se dar uma chapa tão boa como poderia conseguir-se em Londres
ou New-York, e afiança-se igualmente que a tinta será indelevel.
Cada chapa com o nome da pessoa é acompanhada de dous frasquinhos de
tinta, um pincel, uma direcção sobre a maneira de empregar a chapa e uma
receita para fazer tinta, custando tudo

Preço fixo 4000
Em letra de mão e gothica . . . 5000

ARGOLAS AMERICANAS

PARA CHAVES

São muito commodas e possuem as seguintes vantagens:
Servem para ajuntar as chaves, e ao mesmo tempo sendo chatas ha lugar
para o nome e moradia do dono.

São facéis de abrir e fechar, deixão entrar a maior chave sem offender a
porta.
São feitas de prata allemã e não são sujeitas a enferrujar, quebrar ou
abrir, como as argolas de aço, são muito fortes e bonitas. Cada argola ameri-
cana com o nome e moradia do dono aberta na mesma, custa:

PREÇO FIXO 20000

P. LAURO MACPHERSON

RECEBE-SE RECADOS (POR ESPECIAL FAVOR)

A' RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 1

VENDE-SE

Superior Cal de maquina recém-
chegada da Laguna; no Armazem da
Rua Augusta n. 32, travessa da mesma.

VENDE-SE a casa n. 17 da
Rua de São Pedro d'esta ci-
dade. A tratar com o seu pro-
prietario Floriano José da
Silva, residente na mesma
rua.

Nota & Costa, comprão
alguns crioules de 15 a 30
annos de idade, pagão a
preços altos. Quem os tiver
dirija-se a rua Augusta n.
14 nesta cidade para tratar.
Destierro, 13 de Abril
de 1874.



FREDERICO HECKROTH
RUA DO LIVRAMENTO

Recibem ultimamente um grande e variado sortimento de relógios de
prata e de aligeira, correntes de ouro, brachos para relógios, anéis e bi-
chias de brilhantes, brillos modernos, trancheiros de ouro, prateados para
Srs. fiqueros de prata, instrumentos opticos e matematicos, binoculos,
oculos, bussoes, trenas matematicas para medidores, mistras, vases e lampadas
de todas as qualidades e vidros para os mesmos, chapões de sol, vidros para
vidros, molduras, e pertencentes.

Alaga-se a casa da rua Formosa
n. 44. Para informações na casa da
rua do Menino Deus n. 87.

Precisa-se comprar uma escrava
que saiba fazer todo o servico de uma
casa de familia, na rua do Ouvidor
n. 12.

ALUGA-SE a casa e chacara
sita á rua do Ma-
jor Costa n. 14, e chacara possui
diversos arvores fructiferos e excel-
lente agua.
Na rua do Brigadeiro Bittencourt n.
35 se encontrará com quem tratar.

ALUGA-SE

O sobrado da rua Augusta n.
6; para tratar com o Procura-
dor do Imperial Hospital de Cari-
dade

Manoel Francisco Pereira Netto.

Alexandre Baíha, mora lor na rua
Formosa n. 23, precisa comprar uma
bóa escrava.

3-3

ADVOCACIA

O DR.

HEMETERIO JOSÉ V. DA SILVEIRA,

com mais de 25 annos de prati-
ca, tem seu escriptorio na ci-
dade de Porto-Alegre á rua do Ri-
chuelo n. 128. Offerece aos ha-
bitantes desta provincia seus
servicos tanto para as transac-
ções e recursos interpostos para
o tribunal da relação, como
para todos os negocios forenses,
que tenham de tratar em qual-
quer ponto da provincia de S.
Pedro do Sul, pois que em todos
elles tem excellentes amigos.

AO N. 7 AINDA HÁ!!

UM VARIADO SORTIMENTO

DE GENEROS DE MOLHADOS

LOUÇAS, PORCELLANAS,

BRONZES E CRISTAES,

QUE SE ESTÃO VENDENDO MUITO BARATO,

Tanto por atacado como a varejo no

ARMAZEM N. 7

À RUA DO PRINCIPE

III

Concernentes ao negocio de molhados

Vinhos tinto e branco em 5.° e 10.°
Vinhos muscatel em caixas ou garrafas
Vinhos Madeira em caixas ou garrafas
Vinhos virgens em caixas ou garrafas
Vinhos Bordoux em caixas ou garrafas
Vinhos Sauterne em caixas ou garrafas
Esperidina
Verdadeira laranja
Licôres, de diversas marcas
Refrescos de diversas qualidades
Genebra em fraqueiras e garrafas

Ácido refinado em caixas ou garrafas
Ácido de Lisbôa em 5.° botijas ou
litros
Bitter—o verdadeiro
Cognac Maril e d'outras marcas
Molho Inglês (qualidade superior)
Kerosene de 1.° qualidade, em caixas
ou latas
Cerveja Bam, Futuro, Hays & BIR
Cerveja Christiania
Cerveja preta superior

Bebidas

Fumo Daniel, e de Minas, de diversas
qualidades
Café de superior qualidade
Cérebro em velas de 1/2 libra, 1/4, e meio
libra
Foguetes de 3, 4, 5 e 6 bombas
Panas e figos (frescos)

Phosphorus seguro de 1.° qualidade
Mistura nova
Amalga em vidros e ancares
Queijos do Reino (muito frescos)
Frutas de Lisbôa em latas
Marmelada de Lisbôa em latas
Sortimento de conservas em latas.

Concernentes ao negocio de louça

Aparelhos para jantar, brancos e de
côres
Aparelhos para café (em grande por-
ção e baratos)
Aparelhos para chá e café, de louça,
porcellana e metal
Chicaras avulsas, de diversos gostos
Bulas avulsas de louça, porcellana
Assucareiros e metal
Wanqueiras

Pallietos de diversos gostos
Canecas para café
Galhoetas (armado de modêis)
Baldes de zinco, diversos tamanhos
Lampetas (sortimento completo)
Palmatorias com mangas (modernas)
Castiões de bronze com mangas e
pinturas
Serpentinas de bronze com mangas
e pinturas
Vases para flores (sortimento de gosto)
Vases para violões, (modernos)
Porta cinzas de porcellana (baratas)
Mortagens para agua (sortimento com-
pleto)

Servicos completos para lavatorios
Lavatorios de ferro, simples, com
bacia e jarro
Bacias avulsas
Escareadeiras diversas qualidades
Lavatorios de ferro com espelho e
jarro.
Garrafas para vinho, diversas quali-
dades
Deposito de vidros com bocas para
kerosene
Guarnições para lampetas, com porci-
globos
Coberlas de arame, diversos tamanhos
Cópis finos, de diversos preços e
gostos
Pratos (imitação verdadeira pa-
chinha)

Bandejas formas oval, diversas ta-
manhos com madrepérola
Ditas formas redondo
Talheres, cabo de veados, cabo preto
(modernos), ditos de ferro
Talheres de ferro e imitação de
marfim
Ditos de buzo para salada
Cálheres de prata inglesa para sopa
e chá
Conchas protendidas para sopa e ensau-
dado com faca, garfo e colher
E outras muitas artigos que se ven-
dem a preços baratos

NO ARMAZEM N. 7

À RUA DO PRINCIPE

FREGUEZES NÃO DEIXEM!!

Severo Francisco Pereira

ESCRAVOS.

O abaixo assignado estando incumbido de comprar 40 cre-
oulos de 13 a 26 annos de idade, de cor preta e branca, e 2 re-
gras de 14 a 30 annos, paga bons preços, e quem os tiver para
vender dirija-se ao largo do Palacio n. 16.

Victorino de Meneses.

Typ. da Regeneração Largo do Palacio n. 34.